



PAISAGENS URBANAS LIMÍTROFES: PRÁTICAS CAMINHANTES E REFLEXÕES TEÓRICAS

MORAIS, Millena Cristny de; millenamoraes@usp.br; IAU-USP
SERRA, Maria Sylvia Baptista; masylvia.serra@usp.br; IAU-USP

1 Introdução

Esta pesquisa tem como orientação a reflexão e problematização da deriva enquanto metodologia capaz de aproximar o caminhante de questões políticas, sociais e geográficas por meio de uma relação sensível com o urbano, transitando constantemente entre a reflexão teórica e a prática caminhante. Para isso, elege-se como principal referência conceitual e de ação as obras situacionistas, que propõem o perder-se como forma de acessar e identificar as ambiências, os contrastes, as continuidades e as relações do corpo situado no espaço que regem a cidade moderna. Além disso, procedimento semelhante pretende-se aplicar na pesquisa teórica, na elaboração do texto e em outros produtos da pesquisa (fotografias, sites, relatos).

A pesquisa se organiza com o auxílio das duas derivas à campo realizadas, das diversas referências bibliográficas lidas e discutidas e, também, dos registros significantes provenientes das expedições urbanas. Nesse contexto, destacam-se três grandes entradas de discussão: 1. a abordagem teórica referente às discussões sobre a noção de paisagem, somadas as questões conceituais do caminhar e da deriva situacionista; 2. a abordagem teórica a respeito dos contrastes e disputas entre as dinâmicas do campo e rural e da cidade e o urbano, no contexto geral e também no específico das regiões periféricas de São Carlos; 3. a abordagem prática e experimental que articula as derivas pelas margens de São Carlos e as suas possíveis traduções em experimentações estéticas e discursivas.

Dessa forma, cada uma das bolsistas pode se debruçar com mais profundidade sobre questões referentes à cada um dos pontos, se dedicando a construção de discussões específicas. A primeira das bolsistas estuda propostas de práticas artísticas que exploram o limite entre inserção no campo e representação. A segunda bolsista, em específico se volta a problematização das regiões limítrofes através de alguns conceitos presentes na produção teórica de Henri Lefebvre (1968).

2 Objetivos

O objetivo central da pesquisa é investigar como o trabalho de campo se torna disparador da reflexão teórica sobre processos urbanos em curso na periferia de São

Carlos. Para tanto, estrutura-se um método para acesso e exploração do território e da paisagem sedimentado na proposta de deriva situacionista, pelo qual nos aproximamos de novas subjetividades e discussões que só seriam acessíveis com a experiência do corpo no espaço. Assim, tem-se o enfrentamento de questões empíricas voltadas a vivência do pesquisador e da realidade concreta das margens da cidade, com questões teóricas encontradas em livros e artigos que serviram de base para nossas principais formulações.

Soma-se aos objetivos comuns relacionados ao aprofundamento do estudo das três frentes de pesquisa apresentadas, os objetivos específicos de cada bolsista. Uma das bolsistas estuda propostas de práticas artísticas que elegem a ação do caminhar como intervenção e problematização do território e da paisagem urbana, considerando as questões de representação do percebido - se ancorando em referências artísticas pesquisadas e nos debates a respeito dos situacionistas e da figura do caminhante. A outra bolsista, em específico, dedica-se às questões referentes às disputas nas margens da cidade consolidada, as mediações entre o rural e o urbano explicitadas por Lefebvre (1968) e a potência da metodologia de deriva na investigação e acesso a esses locais.

3 Abordagem da pesquisa

Originalmente a pesquisa se voltaria integralmente às derivas à campo, com o acordo de que ao longo do tempo seriam realizadas aproximadamente 8 expedições às regiões limítrofes de São Carlos. Entretanto, apenas duas puderam ser feitas, uma vez que a pandemia de COVID-19 trouxe limitações físicas e de saúde para a realização das mesmas. Diante disso, foi necessário repensar e reinventar a pesquisa, voltando-se com mais profundidade às reflexões teóricas sobre diversos temas, entre os quais se encontra a própria ação concreta e o estar em campo.

Dessa forma, se foi possível elencar três entradas de pesquisa. Na primeira entrada, aponta-se como importante referencial a discussão sobre a noção de paisagem construída por Besse (2009), do caminhar e da figura do caminhante de Jacques (2012) e Careri (2002), assim como as experimentações e análises das práticas situacionistas e das produções artísticas que exploram o limite entre inserção no campo e representação. Na segunda entrada, a principal referência teórica é o sociólogo Henri Lefebvre e suas análises sobre as disputas de ordenamento e de sociabilidades entre os modelos rural e urbano, assim como a construção de espaços *outros* - com o auxílio de suas reflexões busca-se transpor e entender como se conformam às margens da região sudoeste de São Carlos. Na terceira entrada, busca-se a estruturação de um método de pesquisa que conduz as atividades teóricas e práticas referenciado nas práticas situacionistas e, através da análise de outras obras que exploram o limite entre campo e representação e da experimentação, traduzir a experiência em campo - sistematizada, por fim, num ambiente virtual (site).

4 Resultados e discussões

Mesmo com a impossibilidade das saídas a campo a pesquisa procurou constituir e problematizar um método fundamentado na teoria e prática situacionista e nas demais referências artísticas que escolhem o caminhar como principal ferramenta da compreensão do território, responsável por nortear e articular as questões e reflexões

trabalhadas. Se vislumbra nessas práticas, portanto, uma possibilidade ativa de investigar e acessar diferentes ambiências e paisagens do território da cidade.

A partir de tal metodologia de pesquisa, tem-se o estudo da área visitada de São Carlos e a sua compreensão enquanto dois pólos urbanos consolidados, atravessados e em constante relação com o meio rural e a natureza. Procurou-se, então, apreender as representações culturais que implicam em consensos sociais à respeito da construção das paisagens nessas áreas consideradas popularmente como o “fim da cidade”.

Como principal resultado, tem-se a construção do relatório final de pesquisa e de um ambiente virtual, o site “**Tabuleiro de Deriva**” (<https://iaausppaisagens.wixsite.com/tabuleirodederivas>) que organiza e articula as discussões provenientes das saídas a campo, as referências teóricas, os relatos escritos, os registros visuais e outros registros significantes. Locais que centralizam a organização e sistematização de fotografias, relatos, montagens e das reflexões de pesquisa.



- 01) Paisagem, Situcionismo e Teoria da Deriva e 02) Cidade e Campo, Margens e São Carlos 03) Caminhar, Experimentações e Trabalho de Campo

5 Referências

BENJAMIN, W. Nápoles. In: **Obras escolhidas II - rua de mão única**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BESSE, J.-M. **O gosto do mundo: exercícios de paisagem**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009.

CARERI, F. **Walkscapes: o caminhar como prática estética**. São Paulo: Gustavo Gili, 2002.

CORTÁZAR, J. As babas do diabo. In: **As armas secretas**. [s.l.] Civilização Brasileira, 1959. p. 67–86.

IS. **Apologia da Deriva: Escritos situacionistas sobre a cidade**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

KOHLER, M. **Big Urban Walks**. Disponível em:
<<http://bigurbanwalks.de/2015/05/11/test/>>.

JACQUES, P. B. **Elogio aos errantes**. Salvador: EDUFBA, 2012.

LEFEBVRE, H. **O Direito à Cidade**. 5. ed. São Paulo: Centauro, 1968.

LÉVI-STRAUSS, C. São Paulo. In: São Paulo: Anhembi, 1957.

MARICATO, E. A terra é um nó na sociedade brasileira...também nas cidades. **Cultura Vozes**, v. 93, n. 6, p. 7–22, dez. 1999.

POZZO, C. F. D. **Territórios de autosegregação e de segregação imposta: fragmentação socioespacial em Marília e São Carlos**. Presidente Prudente: UNESP, 2011.

SOLÀ-MORALES, I. **Territórios**. Barcelona: Gustavo Gili, 1995.

STALKER. **Attraverso i Territori Attuali**, 1995. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=5kXj18fYUWo>>

STANGANINI, F. N.; LOLLO, J. A. O crescimento da área urbana da cidade de São Carlos/SP entre os anos de 2010 e 2015: o avanço da degradação ambiental. [s.d.].

VISCONTI, J. C. **O espaço do relato**. [s.l.] WMF, 2014.